

Os peixes

Dentro do ponto de vista espiritual, os homens podem ser comparados com os peixes. A Bíblia aponta várias passagens em que esse tipo de comparação é mencionado.

Em Mt.4:18 e 19, por exemplo, Jesus diz: “vinde após mim e Eu vos farei pescadores de homens”, numa referência clara que relaciona os homens aos peixes.

Os peixes estão nas águas. No Ap.17:15 lemos que “águas” significam “povos”. Isso significa que os homens estão espalhados sobre a Terra entre os povos assim como os peixes habitam nas águas.

Para se fisgar um peixe, usa-se a isca que é presa ao anzol. Em Am.4:2, lemos que os homens também podem ser figados.

Cada tipo de peixe tem uma isca apropriada, assim como cada homem tem a sua fraqueza, quanto ao aspecto de ceder a um determinado tipo de sedução.

Para pescar a carpa, por exemplo, usa-se uma isca na forma de “massinha” que pode ser composta de farinha, batata doce ou queijo.

Para a tilápia, usa-se capim ou milho.

Para a piranha, usam-se miúdos de carne, especialmente pedaços de coração.

Para o peixe-espada, usa-se como isca a sardinha ou o camarão-pitu.

Para os peixes de rio em geral, usa-se como isca a minhoca e para os peixes de mar em geral usa-se a minhoca de praia.

As técnicas de atração para os peixes são diversas. O dourado, por exemplo pode ser atraído pelo reflexo de uma colher presa no barco em movimento.

Da mesma forma, cada homem tem a sua fraqueza numa área específica. Para alguns, pode ser um vício; para outros o sexo; para outros o dinheiro e o apego aos bens materiais; para outros o ódio; para outros o orgulho; para outros o egoísmo e assim por diante.

A ceva é a técnica usada para atrair os peixes. As iscas são deixadas estrategicamente em alguns locais adequados, que serão posteriormente utilizados para apanhar os peixes. Depois de acostumados a comerem as iscas com “segurança” sempre naquele local, os peixes acabam deixando de desconfiar e no dia em que menos esperam, a isca apetitosa está presa no anzol que lhes fisgará pela boca.

Às vezes é preciso cevar um determinado local para apanhar os peixes com mais facilidade. O peixe “cevado” está prestes a ser fisgado e frito.

Em Is.6:10 lemos que o diabo ceva antes de fisgar. Os atrativos desse mundo são como iscas para a ceva do diabo (Tg.5:5).

A diferença é que o peixe é fisgado pela boca e o homem é fisgado pelo coração. Por isso em Pv.23:26 lemos: “Dá-me, filho meu, o teu coração” e em Mt.6:21: “onde estiver o teu tesouro estará aí o teu coração”.

Em se tratando de técnicas para pescaria, diríamos que em termos de proporcionalidade, enquanto Deus pesca com anzol, o diabo pesca com rede. No anzol os peixes vem um de cada vez. Por outro lado, na rede vêm muitos peixes.

Dizemos que o diabo pesca com rede porque são muitos os que lhe estão sujeitos. Bem por causa disso Jesus disse que são muitos os que andam pelo caminho largo enquanto que poucos andam pelo estreito. Consequentemente, são mais os que se perdem do que os que se salvam (Mt.7:13 e 14).

Em Ez.29:3 lemos que Faraó é o dono dos rios. O Faraó é figura do diabo, conforme Ap.12:9. Os homens de um modo geral estão subordinados, ainda que involuntariamente a ele.

O texto de Ez.29:4 fala inclusive de “anzóis” nos queixos dos homens como um sinal dessa submissão. O verso anterior diz que o diabo quer se tornar o dono dos rios e fisgar os homens no seu anzol.

Nas igrejas estão todos os tipos de pessoas, que convivem juntas como os peixes nos oceanos. Os peixes bons estão junto com os peixes ruins.

Em Mt.13:47 a 49, lemos que no final dos tempos haverá uma separação entre os peixes bons e peixes ruins.

Quem lograr ser achado como “peixe bom” vai ficar ao lado de Deus, mas quem não for, vai acabar na panela do diabo. A opção depende de cada um de nós.

Oswaldo Carvalho